

## ANTROPOLOGIA DAS FORMAS DE/DA VIDA

[PPGAS: Nº 335371 – Epistemologia da Antropologia]

### Apresentação

A noção de formas de/da vida possui uma profusão de sentidos e pode ser encontrada em domínios variados. A começar pela biologia, passando pela filosofia e história das ciências, até adquirir contornos programáticos no interior da teoria crítica. Junto à antropologia social, esta noção tem dinamizado etnografias cujos movimentos analíticos dialogam com dois conjuntos de textos. O primeiro deles se interessa pelas formas *da* vida (*life forms*), recorrendo ao conhecimento de processos vitais e ampliando o entendimento sobre as possibilidades – presentes e futuras – de tomada de forma pela vida. O segundo conjunto de textos nos remete às formas *de* vida (*forms of life*), ou seja, à dimensão da experiência, da linguagem e das instituições que refletem a capacidade humana de inventar maneiras de viver junto. Ao aglutinar a experiência do vivido e as propriedades dos viventes, biografias e biologias, atividades técnicas e processos vitais, história e evolução, a noção de formas de/da vida também desponta como alternativa epistemológica frente ao esgotamento do binômio natureza e cultura.

Inserido nessa problemática, o curso se orienta para a consolidação de um programa de pesquisa próprio, dedicado a compreender etnograficamente o modo como determinados arranjos tecnopolíticos repercutem na co-produção entre formas da vida e formas de vida. Com vistas a isso, a primeira unidade do curso se concentra em vasculhar alguns dos fundamentos epistemológicos desta noção, partindo de um exercício de arqueologia das ideias que associa a história das ciências da vida com teoria social. Esse percurso nos conduz a um sobrevoo panorâmico pelas áreas da epistemologia histórica (aula 2), tecnologia comparada (aula 3) e tradição biopolítica (aula 4). A segunda unidade do curso apresenta algumas estratégias que a antropologia contemporânea pode fornecer para o exame das formas de/da vida, com enfoque propriamente metodológico. Para isso, serão comparadas as proposições fenomenológicas e pragmáticas – balizadas por Tim Ingold e Perig Pitrou, respectivamente – em torno da articulação entre antropologia e vida (aula 5), bem como as contribuições dos estudos multiespécies para a compreensão das interações entre os viventes (aula 6) e, ainda, as estratégias etnográficas dos estudos antropológicos sobre a vida cotidiana (*everyday life*) e a experiência do vivido (aula 7). Por fim, a terceira parte do curso procura examinar os efeitos etnográficos que determinados arranjos de co-produção entre formas da vida e formas de vida puderam produzir em seis monografias (aulas 8 a 14).

## Metodologia e critérios de avaliação

O curso será conduzido de maneira totalmente remota, através da plataforma Google Meet. Pensando no bem-estar dos estudantes e na moderação da exposição às telas, as aulas serão divididas em duas sessões de 1h40min, intercaladas por um intervalo estendido de 40min. A presença será computada mediante lista de chamada durante os primeiros dez minutos de cada encontro. As aulas síncronas serão conduzidas pelo professor e acrescidas de seminários introdutórios por parte do grupo discente. Toda a bibliografia do curso estará disponibilizada em modo digital. Parte considerável dos textos em língua estrangeira possui versão traduzida para o português, que também será disponibilizada. As atividades assíncronas se restringem à obrigatoriedade de leitura prévia dos textos e preparação de seminários bem elaborados, visando garantir debates aprofundados e cumulativos.

Cabe destacar que poderão ser realizados ajustes, alterações na dinâmica pedagógica e mesmo a substituição da plataforma de ensino, sobretudo durante a primeira unidade do curso, sempre em comum acordo com o grupo discente e visando potencializar o processo de aprendizagem. A avaliação será composta por: apresentação de seminários (20%); entrega de projeto de trabalho final na 15ª sessão (10%) e elaboração de trabalho final de curso (70%) a ser entregue no mês janeiro, em data a ser estipulada previamente. O formato deste último poderá ser artigo científico, capítulo de dissertação/tese ou ensaio bibliográfico, podendo ser baseado em resenha de uma das monografias recentes listadas abaixo. Deverão ser explorados ao menos três autores tratados no curso, seja a partir da discussão de dados empíricos dos estudantes ou de problemática teórica bem localizada.

<b>Unidade 1</b>	<b>Formas de/da vida: entre epistemologia das ciências e teoria social</b>
------------------	--

### Aula 1: Introdução ao tema e apresentação do programa

### Aula 2: O conhecimento da vida e suas formas

FOUCAULT, Michel 2013 [1985]. A vida: a experiência e a ciência. In *Ditos & Escritos, v. II: Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento*. RJ: Forense.

CANGUILHEM, Georges. 1989. "Vie". In : *Encyclopaedia universalis*, 23 (2e édition, Paris: Encyclopaedia Universalis France), p. 546-53.

\_\_\_\_\_. 2012 [1965]. "O Normal e o Patológico". In: *O conhecimento da vida*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

HELMREICH, Stefan and Sophia Roosth. 2015. "Life Forms: A Keyword Entry." In: *Sounding the Limits of Life: Essays in the Anthropology of Biology and Beyond*. Stefan Helmreich with contributions from Sophia Roosth and Michele Friedner. Princeton: Princeton University Press.

### **Bibliografia complementar:**

- AGAMBEN, Giorgio. 2014. *Altíssima pobreza: regras monásticas e forma de vida*. Tradução de Selvino Assmann. São Paulo: Boitempo.
- CANGUILHEM, Georges. 2000. *Escritos sobre a medicina*. Rio de Janeiro: Forense.
- \_\_\_\_\_. 2002. *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- FAGUNDES, Guilherme Moura. 2019. "Fire normativities: environmental conservation and quilombola forms of life in the Brazilian savanna". *VIBRANT (FLORIANÓPOLIS)*, v. 16, p. 1-22.
- FERRARESE, Estelle & LAUGIER, Sandra (ed.). 2018. *Formes de vie: du biologique au social*, Paris, Cnrs Éd.
- HELMREICH, Stefan. 2011. "What Was Life? Answers from Three Limit Biologies." *Critical Inquiry*, vol. 37, no. 4, pp. 671-96. doi:10.1086/660987
- JACOB, F. 1970. *La logique du vivant: une histoire de l'hérédité*. Paris: Gallimard.
- LE BLANC, G. 1998. *Canguilhem et les normes*. Paris: PUF.
- PINA-CABRAL, João. 2018. "Turning to Life. A comment". *HAU. Journal of Ethnographic Theory* 8 (30): 522-529
- RABINOW, Paul. 1999. "Vida, normas e erros: o trabalho de Georges Canguilhem". In: João G. Biehl (ed.), *Antropologia da razão: ensaios de Paul Rabinow*. Rio de Janeiro: Relume Dumará. pp. 123-135.
- SAFATLE, Vladimir. 2015. Uma certa latitude: Georges Canguilhem, biopolítica e vida como errância. *Scientiae Studia* 13 (2):335-367.

### **Aula 3: Vida e Técnica: organismos, objetos e máquinas**

- LEROI-GOURHAN, André. 1987[1965]. *O gesto e a palavra - vol 2: Memória e ritmos*. Lisboa, Edições 70. [Capítulos VII, VIII e IX].
- CANGUILHEM, Georges. 2012 [1965]. "Máquinas e Organismos". In: *O conhecimento da vida*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- SIMONDON, Gilbert. 1989 [1958]. *Du mode d'existence des objets techniques*. Editions Aubier. [Introdução e Capítulo 1].

### **Bibliografia complementar:**

- ATLAN, Henri. 1992. *Entre o cristal e a fumaça: ensaio sobre a organização do ser vivo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- FAGUNDES, Guilherme Moura. 2019. Fazer o fogo fazer: manipulações e agenciamentos técnicos na conservação do Jalapão (TO). *REVISTA EQUATORIAL - REVISTA DOS ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL*, v. 6, p. 16-49.
- GUCHET, Xavier. 2008. « Évolution technique et objectivité technique chez Leroi-Gourhan et Simondon », *Appareil* [En ligne], 2 | 2008, mis en ligne le 11 septembre 2008, consulté le 20 août 2020. URL : <http://journals.openedition.org/appareil/580> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/appareil.580>
- HACKING, I. 1998. Canguilhem amid the cyborgs. *Economy and Society* 27: 202-216
- HUI, Yuk. 2020. Machine and ecology, *Angelaki*, 25:4, 54-66, DOI:10.1080/0969725X.2020.1790835
- KAPP, Ernst. 2007. *Principes d'une philosophie de La technique*. traduit de l'allemand et présenté par Grégoire Chamayou. Publication: Paris: J. Vrin.

MATURANA, Humberto e VARELA, Francisco. 1997. *De máquinas e seres vivos. Autopoiese, a Organização do Vivo*. Porto Alegre: Artes Médicas.  
SÉRIS, Jean-Pierre. 1994. *La technique*. Paris: PUF.

#### **Aula 4: Vida e Política: disciplina, controle e desempenho**

FOUCAULT, Michael 2010. “Aula de 17 de março de 1976”. *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes.

ESPOSITO, Roberto. 2010 [2004]. *Bios: biopolítica e filosofia*. Tradução de M. Freitas da Costa. Lisboa: Edições 70. [Introdução”, “Cap. 1 - O enigma da biopolítica”].

HAN, Byung-Chul. 2015. *Sociedade do cansaço*. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes.

#### **Bibliografia complementar:**

AGAMBEN, Giorgio. 2002. *Homo sacer: o poder soberano e a vida nua*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

BISS, Eula. 2014. *Imunidade: germes, vacinas e outros medos*. Todavia

CHABOT, Pascal. 2013. *Global burn-out*. Paris, PUF.

CRARY, Jonathan. 2014. *24/7 – Capitalismo tardio e os fins do sono*. São Paulo: Cosac Naify.

DELEUZE, Gilles. 2008. “Pós-scriptum sobre as sociedades de controle”. In: *Conversações (1972-1990)*. São Paulo: Editora 34.

ESPOSITO, Roberto. 2009 [2002] *Immunitas. Protección y negación de la vida*. Buenos Aires: Amorrortu.

FAGUNDES, Guilherme Moura. 2021. « Libres de brûler: Gestion environnementale du feu et transformation de la liberté quilombola au Cerrado ». *Journal des anthropologues*. [no prelo].

KECK, Frédéric 2008 « Les usages du biopolitique », *L’Homme* 187-188 : 295-314 [http://www.cairn.info/revue-l-homme-2008-3-page-295.htm].

MBEMBE, Achille. 2017. “Necropolítica”. *Arte & Ensaios*, [S.l.], n. 32, mar ISSN 2448-3338. Disponível em: <https://revistas.ufri.br/index.php/ae/article/view/8993>

<b>Unidade 2</b>	<b>A vida, os viventes e o vivo: estratégias metodológicas da antropologia</b>
------------------	--

#### **Aula 5: Antropologias na/da vida**

INGOLD, Tim. 2015. “A antropologia ganha vida”. In: *Estar vivo. Ensaio sobre movimento, conhecimento, descrição*. Petrópolis, RJ: Vozes.

INGOLD, Tim. 2015. “Repensando o animado, reanimando o pensamento”. In: *Estar vivo. Ensaio sobre movimento, conhecimento, descrição*. Petrópolis, RJ: Vozes.

PITROU, Perig. 2017. « Life as a making », In: « Life Under Influence », (avec D. Lestel), *NatureCulture*, 4, 1-37. (<http://natureculture.sakura.ne.jp>).

PITROU, Perig. 2017 “Life form and form of life within an agentive configuration. A birth ritual among the Mixe of Oaxaca (Mexico)”, *Current Anthropology* (obs: incluindo os comentários de Stefan Helmreich, Todd Meyers, Pedro Pitarch, Roger Magazine e Istvan Praet).

### **Bibliografia complementar:**

INGOLD, Tim & PALSSON, Gisli (eds.). 2013. *Biosocial Becomings. Integrating social and biological anthropology*. Cambridge: Cambridge University Press.

INGOLD, T. & HALLAM, E. (Eds.). 2014. *Making and Growing: Anthropological Studies of Organisms and Artefacts (Anthropological studies of creativity and perception)*. Farnham: Ashgate .

PITROU, Perig. 2014. "La vie, un objet pour l'anthropologie? Options méthodologiques et problèmes épistémologiques". *L'Homme* (n° 212), pp. 159-189.

\_\_\_\_\_. 2015. Life as a process of making in the Mixe Highlands (Oaxaca, Mexico): towards a 'general pragmatics' of life. *Journal of the Royal Anthropological Institute* 21 (1): 86– 105.

\_\_\_\_\_. 2016. Ação ritual, mito, figuração: imbricação de processos vitais e técnicos na Mesoamérica e nas terras baixas da América do Sul (Introdução). *Revista de Antropologia*, 59:

### **Aula 6: Etnografias com/dos viventes**

KIRKSEY, S. Eben. HELMREICH, Stefan. 2010. The emergency of multispecies ethnography. *Cultural Anthropology*, v.4, n.5, p. 546-576, 2010.

TSING, Anna. 2013. "More-than-human sociality: a call for critical description". Hastrup, Kirsten (ed.). *Anthropology and nature*. New York: Routledge. 2013, 27-42.

HARTIGAN Jr, John. 2017. "How to Interview a Plant: Ethnography of Life Forms". In: *Care of the species: races of corn and the science of plant biodiversity*. Minneapolis: University of Minnesota Press

### **Bibliografia complementar:**

EMMECHE, Claus; KULL, Kalevi (eds.). 2011. *Towards a Semiotic Biology: Life is the Action of Signs*. London: Imperial College Press.

SÁ, G. J. S. 2011. Outra Espécie de Companhia: intersubjetividade entre primatólogos e primatas. *Anuário Antropológico*, v. II, p. 77-110.

SAUTCHUK, C. 2012. Cine-Weapon: The Poiesis of Filming and Fishing. *Vibrant* 9(2): 406–430.

SUSSEKIND, Felipe. 2018. Sobre a vida multiespécie. *Rev. Inst. Estud. Bras.* [online], n.69

TSING, A. L. 2015. *The Mushroom at the End of the World: On the Possibility of Life in Capitalist Ruins*. Princeton, NJ: Princeton University Press.

UEXKÜLL, J. von. 1992. Dos animais e dos homens (Digressões pelos seus mundos-Próprios e Doutrina do Significado) . Lisboa; Edição Livros do Brasil.

VAN DOOREN, Thom; KIRKSEY, Eben; MÜNSTER, Ursula. Estudos multiespécies: cultivando artes de atenção. Trad. Susana Oliveira Dias. *ClimaCom Cultura Científica* (online), Campinas, Incertezas, ano 3, n. 7, p. 39-66, dez. 2016. Disponível em:<[climacom.mudancasclimaticas.net.br/wp-content/uploads/2014/12/07-Incertezas-nov-2016.pdf](http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/wp-content/uploads/2014/12/07-Incertezas-nov-2016.pdf)>

## **Aula 7: Etnografias do vivido**

DAS, Veena. 2007. "Foreword" + "1. The Event and the Everyday". In: *Life and Words: Violence and the Descent into the Ordinary*. Berkeley, CA: University of California Press.

FARQUHAR, Judith and ZHANG, Qicheng. 2012. "Introduction: Life Well Nurtured". In: *Ten thousand things: nurturing life in contemporary Beijing*. The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, and London, England

SANTOS, Antonio Bispo. 2015. "Capítulo 3 – Biointeração". In: *Colonização, Quilombos. Modos e Significações*. Brasília: Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa.

\_\_\_\_\_. 2020. "Entrevista de Nego Bispo ao filósofo Renato Nogueira". In: Canal Kilombo AfroCêtricas 4P. Parte 1: <https://www.youtube.com/watch?v=sM4OiqBcJYs> Parte 2: <https://www.youtube.com/watch?v=OehRhw3DpU&t=2118s>

### **Bibliografia complementar:**

BIEHL, J. 2013 [2005]. *Vita: Life in a Zone of Social Abandonment*. Berkeley, CA: University of California Press.

CAVELL, Stanley. 1989. *This New Yet Unapproachable America: Lectures after Emerson after Wittgenstein*, Chicago, IL: The University of Chicago Press

DAS, Veena; HAN, Clara (eds.). *Living and Dying in the Contemporary World: A Compendium*. Berkeley: University of California Press, 2016, 896 pp.

FASSIN, Didier; WILHELM-SOLOMON, Matthew; SEGATTI, Aurelia 2017. "Asylum as a Form of Life: The Politics and Experience of Indeterminacy in South Africa." *Current Anthropology* 58, no. 2: 160–87 [incluindo comentários de Veena Das, Michael M. J. Fischer, Jonathan Xavier Inda, Klaus Neumann, Sylvain Perdigon e Miriam Ticktin, além da réplica dos autores].

HAN, Clara. 2012. *Life in debt: times of care and violence in neoliberal Chile*. Berkeley: University of California Press.

PETRYNA, Adriana. *Life Exposed: biological citizens after Chernobyl*. Princeton: Princeton University Press, 2002.

WITTGENSTEIN, L., 2001. *Philosophical Investigations / Philosophische Untersuchungen*, tr. G.E.M. Anscombe, 3rd Edition. Oxford: Blackwell

<b>Unidade 3</b>	<b>Formas de/da vida e efeitos etnográficos</b>
------------------	---

## **Aula 8: Vidas desiguais**

FASSIN, Didier. 2018. *Life. A Critical User's Manual*. New York: Polity Press

## **Aula 9: Vidas pirofílicas**

FAGUNDES, Guilherme Moura. 2019. Fogos gerais: transformações tecnopolíticas na conservação do Cerrado (Jalapão-TO). *Tese de doutorado em Antropologia Social*, UnB.

### **Aula 10: Vidas biosemióticas**

KOHN, E. 2013 *How Forests Think : Toward an Anthropology Beyond the Human*. Berkeley - Los Angeles : University of California Press.

### **Aula 11: Vidas virais**

KECK, Frédéric. 2020. *Avian Reservoirs Virus Hunters and Birdwatchers in Chinese Sentinel Posts*. Duke University Press Books.

### **Aula 12: Vidas oceânicas**

HELMREICH, Stefan. 2009. *Alien Ocean: Anthropological Voyages in Microbial Seas*. University of California Press.

### **Aula 13: Vidas vegetais**

COCCIA, Emanuele. 2018. *A vida das plantas: uma metafísica da mistura*. Desterro (Florianópolis): Cultura e Barbárie.

### **Aula 14: Vidas em extinção**

VAN DOOREN, Tom. 2014. *Flight Ways: Life and Loss at the Edge of Extinction*. New York: Columbia University Press.

### **Aula 15: Encerramento e discussão das propostas de trabalhos finais**

#### **Monografias etnográficas suplementares**

ARANHA FILHO, Jayme M. 1990. Inteligência Extraterrestre e evolução. As especulações sobre a possibilidade de vida em outros planetas no meio científico moderno. *Dissertação de mestrado*. PPGAS/MN/UFRJ

BENSON, Etienne. 2010. *Wired Wilderness: Technologies of Tracking and the Making of Modern Wildlife*. John Hopkins University Press, Maryland, USA.

BIEHL, J. 2013 [2005]. *Vita: Life in a Zone of Social Abandonment*. Berkeley, CA: University of California Press.

BOELLSTORFF, Tom 2008. *Coming of Age in Second Life: An Anthropologist Explores the Virtually Human*. Princeton, N.J.: Princeton University Press.

- COUPAYE, Ludovic. 2013. *Growing art, displaying relationships: yams, art and technology amongst the Nyamikum Abelam of Papua New Guinea*. New York: Berghahn Books.
- DAS, V. 2007. *Life and Words: Violence and the Descent into the Ordinary*. Berkeley, CA: University of California Press.
- DUARTE, Luiz Fernando Dias. 1986. *Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; CNPq.
- DUPIN, Leonardo Vilaça. 2019. *A vida dos queijos mineiros: uma etnografia multiespécie. Tese de doutorado em Antropologia Social, Unicamp*
- FARQUHAR, Judith and ZHANG, Qicheng. 2012. *Ten thousand things: nurturing life in contemporary Beijing*. The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, and London, England
- FISCHER, Michael M. J. 2003. *Emergent forms of life and the anthropological voice*. Durham, NC: Duke University Press.
- HAN, Clara. 2012. *Life in debt: times of care and violence in neoliberal Chile*. Berkeley: University of California Press.
- HARRIS, Mark. 2000. *Life on the Amazon. The Anthropology of a Brazilian Peasant Village*. Oxford: Oxford University Press/The British Academy.
- HARTIGAN Jr, John. 2017. *Care of the species: races of corn and the science of plant biodiversity*. Minneapolis: University of Minnesota Press
- HELMREICH, S. 1998. *Silicon second nature: culturing artificial life in a digital world*. Berkeley, Los Angeles & London: University of California Press.
- HETHERINGTON, Kregg. 2020. *The Government of Beans: Regulating Life in the Age of Monocrops*. DURHAM; LONDON: Duke University Press.
- HOCART, A. M. 1952. *The life-giving myth, and other essays*. London: Methuen
- LIEN, Marianne Elisabeth. 2015. *Becoming Salmon: Aquaculture and the Domestication of a Fish*. 1st ed., University of California Press.
- LYONS, Kristina M. 2020. *Vital Decomposition: Soil Practitioners and Life Politics*. Durham; London: Duke University Press.
- MYERS, Natasha. 2015. *Rendering Life Molecular: Models, Modelers and Excitable Matter*. Durham and London: Duke University Press.
- OGDEN, Laura A. 2011. *Swamplife: People, Gators, and Mangroves Entangled in the Everglades*. University of Minnesota Press.
- PAXSON, H. 2013. *The Life of Cheese: Crafting Food and Value in America*. Berkeley, CA: University of California Press.
- PETRYNA, Adriana. *Life Exposed: biological citizens after Chernobyl*. Princeton: Princeton University Press, 2002.



PITROU, Perig. 2016 *Le chemin et le champ. Parcours rituel et sacrifice chez les Mixe de Oaxaca (Mexique)*. Nanterre, Société d'ethnologie, Collection « Recherches américaines »

POVINELLI, Elizabeth A. 2016. *Geontologies: a requiem to late liberalism*. Duke University Press.

ROOSTH, Sophia. 2017. *Synthetic: how life got made*. Chicago: University of Chicago Press

SANTOS-GRANERO, F. 2009. *Vital Enemies: Slavery, Predation, and the Amerindian Political Economy of Life*. Austin, TX: University of Texas Press.

SORDI, Caetano. 2017. Presenças ferais: invasão biológica, javalis asselvajados (*Sus scrofa*) e seus contextos no Brasil meridional em perspectiva antropológica. *Tese de doutorado em Antropologia Social*, UFRGS.

WANDERER, Emily. 2020. *The Life of a Pest An Ethnography of Biological Invasion in Mexico*. University of California Press